

FACULDADE DE LETRAS



SUMÁRIOS

DISCIPLINA FILOSOFIA DA LINGUAGEM

5
—
15 (3)

PROFESSOR MARIA ELSA PREGITZER

198... 198...

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988 - 1989

Data 19 / X / 88

Disciplina Filosofia da Linguagem

(1)

1) Apresentação do Programa e das linhas orientadoras deste
ciclo. Justificações das normas: necessidade de investigação
de implicações das Ciências da Linguagem, interdisciplinariedade
necessária de matéria apurada e âmbito de duas matérias.

O interesse pela Linguagem na nossa época distingue entre
Filosofia da Linguagem e Filosofia Linguística, consonante
a consideração do objecto parte da Filosofia (ex: o corte das ca-
racterísticas mais usuais da linguagem - significados, referências,
verdade etc.) ou da Linguística (com o método para a busca
de soluções dos problemas filosóficos a partir de análise dos signifi-
cados das palavras e das relações lógica entre as normas, nas
línguas naturais).

Assinatura

W. E. S. P. J. R.

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988-1989

Data 20 / 8 / 88

Disciplina.....

(2)

2) A linguagem no homem - o sentido de metáfora "língua materna".

Relações pensamento - língua em escala de sob diversas perspectivas: as do sociólogo, do político, do psicólogo, do antropólogo, de filósofos e da humanidade comum.

Observação dos usos linguísticos quotidianos como fonte de informação dos vários ramos do saber.

Pressupostos biológicos e sociológicos da linguagem. Inclusões dos comportamentos linguísticos nos comportamentos sociais.

Assinatura

Ivan T. Illyuk

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988-1989

Data 26 / 10 / 88

Disciplina Glossário de Línguas

7)

Não houve aula

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988 - 1989

Data 27 / 10 / 88

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

(3)

3) O que se entende por Filosofia da Linguagem? Aborde seu filosófico e linguístico deste ponto de vista, suas diferenças mas também, suas relações. Considerar de propósito de J.R. Searle (1971). Influência da Filosofia Analítica: a perspectiva do positivismo lógico e a da relatividade desenvolvidas de linguagem normal (Philosophy of ordinary language). Interrelação destas duas formas de consideração.

Já discutiu dos comportamentos linguísticos nos comportamentos sociais: o homem, a língua, a cultura. O papel de "intermediação" dos símbolos linguísticos, determinante da cultura - e a influência desta na organização dos sistemas simbólicos.

Ver: Dicionário das Ciências da Linguagem, Publicado D. Quirk, Lisboa 1982

Assinatura

Luís Ribeiro

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988-1989

Data 21 XI 88

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

(4)

A nova definição de Homem como "ser falante"

Língua e Pensamento: Categorias da língua em debate quer nos comentários, de acordo com o modelo aristotélico. (Referência memorativa das categorias aristotélicas).

A função linguística como condição de transmissibilidade, e realização e desenvolvimento do pensamento,

Diluição do conceito de signo, morfema e sintagma (ff. 127, 135 e 246/7, respectivamente, do Dicionário gálcida). Confrontação dos significados de termos nominais e verbais nas línguas conhecidas (grego, latim, e suas derivadas) e numa língua de tipo diferente - a língua "ewe", usada no Togo, como forma de demonstrar a dependência do pensamento relativamente à função linguística.

Assinatura

Wolfgang

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 3 / XI / 88

Disciplina

(5)

O conceito de "Ser" como propriedade específica da língua grega, hereditária para a vocação filosófica, por opção / comparação com línguas de enfoques mais particularizados (Sóis, choctaw, etc.)

Dependência pensamento/línguagem, independência pensamento / estruturas linguísticas particulares ; a não-influência de natureza particular da língua na actividade do espírito como causa impulsionadora / repressora (Tesi de Beaujeu)

O carácter de "paus de fim das" dos pensamentos linguísticos para os sujeitos falante, implicados em todo o fale e compreensão de 1º plano por no opinião pública que nas avaliações de teorias científicas.

Ver: Problèmes de Linguistique générale, F. Beaujeu, 1971. 65/74

Assinatura

W. D. Bryn

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 9.11.88.

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

(6)

Posição de B.B. Whorf, defendendo a não-relação entre língua e pensamento, e os falsos pressupostos de Lógica natural sobre essa mesma relação. Fenómenos "de 2º plano" — mas crescentes, mas determinantes na formaç. do pensamento.

O "princípio de relatividade linguística" e a falta de "liberdade" (ou possibilidade) de discussão objectiva dos fenómenos naturais examinada através da comparação de línguas indo-europeias e línguas não-^{indo}-europeias (estão, porém, com as mesmas possibilidades, devido à adopção do sistema ocidental de racionalização, in toto) — semíticas, chinesa, tibetana ou africanas.

Relações de pensamento com a linguagem — o ponto de vista de psicologia genética

Assinatura

Wolfe Jr.

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198⁸-1989

Data 10 / XI / 88

Disciplina

(7)

Produção de estudo sobre a linguagem por parte da Psicologia genética: Piaget, Stern, Delacroix, Kainz, Vygotski e a Escola polaca de Cracóvia. Comparação das conceções de Piaget e Vygotski. O conceito latente de pensamento como "orientação no mundo".

A importância dos "nove" para o desenvolvimento do pensamento infantil. Contulutôs dados para o estudo dos comportamentos, descobrimentos de inteligência e aquisição da linguagem pela descoberta de crianças selvagens; o caso particular dos sursos-mudos e o recorso a qualquer sistema de sinais equivalente à linguagem falada.

A. Freire:

A. Shaff: "Linguagem e Conhecimento", III parte, capítulo 5

Assinatura

W. Selysz

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 16 / X / 88

(8)

Disciplina

Cassirer ("Filosofie des Formen Sinnbôlîcos") e Kurt Goldstein ("Language and language disturbance") — as perspectivas filosófica e fisiológica em联系 para o estudo da influência de perturbações de linguagem no comportamento dos indivíduos ("Intercâmbios" científicos-filosófico)

A base neuro-fisiológica do pensamento / expressão do pensamento.
O estudo das afasias: conceito e tipos de afasia, problemas para os vários conceitos levantam. Atitude concreta e atitude categorial (abstracta) em relação com a afasia.

Tipos de afasia: nominal, amnéstica, automatisms.

Monismo ou dualismo? Pentes da intuição monista filosófico (o pensamento a-verbal, fonte do verdadeiro conhecimento)

Assinatura

meleagh

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988 -1989

Data 17/11/88

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

(9)

Teoria das localizações cerebrais (Broca) e teoria holística na hipótese das afasias.

Atitude concreta e atitude categorial em correspondência com dois modos específicos de emprego da linguagem: modo concreto (representativo) e modo categorial (abstrato). Características e significados do emprego de cada um destes modos.

Comparação "linguagem" dos animais, do homem primitivo e do afásico a nível filogenético e ontogenético. Difícil de pensamento linguístico ao pensamento categorial, especificamente humanos.

Ver: "Linguagem e Conhecimento", v.c. 1ºef. 183-202

Assinatura

Wesley

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 23 / XI / 88

Disciplina

(10)

Continuação dos assuntos das aulas anteriores:

Concepções monista + dualista da linguagem + do pensamento:
Haller, Schelling, Humboldt, traix, opondendo-se ao dualismo de
Schopenhauer, Bergson ou Bühler.

A afirmação de existência de processos mentais desvinculados + seu a partí-
cipar da linguagem a partir de alguns mal-entendidos: identificações de
pensamentos e linguagem, convicções de possibilidade de pensamentos a
partir de associações de imagens (seu necessidade de recorso à linguagem)
análise de criações artísticas, pretensamente asemânticas (música, arte
plástica)

O monismo existencial + o dualismo funcional da linguagem + pense-
mento, na concepção de Révész. ~~Barthes~~

Assinatura

W. R. S. Gómez

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

Data 24/11/82

Disciplina.....

Não honro aula

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 30/11/88

Disciplina

(14)

Conclusão dos estudos dos aspectos focados na aula anterior:

Carácter individual e subfamiliar, bem como social, da linguagem.

Unidade (que não identidade) dos processos verbal e mental. (Aforismo de Poltzebnia

Influência de língua em comportamento; a língua missão de sistema de valores do comportamento (estereótipos) através de linguagem. Os "tabus" nas sociedades primitivas.

Comportamento verbal: a ação estimuladora ~~*/~~ inibidora, generalizada / instrumental da palavra

A estrutura e o uso da linguagem: - significado "extensional" e "intencional", os bônitos verbais ligados à diferença de significado intencional. Testes de associação de palavras.

Ver: Kendler, 2º vol., 1º capítulo, p. 66⁴

Assinatura

Wella Ruyter

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

Data 14 / 12 / 88

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

(12) A função do linguagem na descoberta freudiana : o discurso "palabro" e o discurso "oculto". Correspondência da "relações de metáforas" (características essenciais do método analítico) à "causalidade" das ciências naturais. O método das associações livres. A subjetividade dominada pelo linguagem (estritamente socializada), linguagem e discurso em antagonismo no sujeito. Os sentidos opostos das palavras e seu eventual correlato com o sonho (Freud). A "lógica particular" do sonho.

O constante "recorso à origens" em Freud : o simbolismo. Teoria dos símbolos em linguística e Psicanálise. O simbolismo microscópico, mito e supra-lingüístico. Processo estilístico do discurso - metáforas, metáruma, símbole, clípe - presentes também no sonho, no mito, etc.

Vic "Probl. da Ling. Geral", E. Benveniste, 1, capít. VII, pp 75-87

Assinatura

Maria Elsa Symptor

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 15/12/88

Disciplina _____

Não tenho aula dentro a Fete de Finalistas.

Assinatura

Maria E. Soeiro

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...-198....

Data ____ / ____ / ____

Disciplina.....

FÉRIAS DO NATAL

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988 - 1989

Data 4.1.01 / 89

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

(13)

A ação curativa da palavra a nível psicanalítico. O uso da palavra com mais de influenciar mudanças de comportamento: nível político, oratório, pedagógico, etc.

Os actos falhados: mensagens plurisignificativas constituídas por sinais fortes aparentes. O sentido de "lapses" identificado como actos físicos completos, com o seu fim próprio e revelando intenções bem definidas. As tendências concorrentes dos actos falhados: Tendência perturbadora e tendência perturbadora. Actos falhados acumulados e combinados — alguns exemplos.

Bibliografia: Introduction à la Psychanalyse, S. Freud, P. B. Payot, pág. 5-68 (1^a Parte)

Assinatura

Maria Estrela

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988 - 1989

Data 5/01/89

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

14) Continuação do assunto da aula anterior: o "sentido" dos "lapus" identificados com um ato psíquico completo, com o seu fim próprio e revelando intenções bem definidas. — leitura de alguns exemplos apurados na obra indicada (sobretudo páginas 42 e 45).

O "especímen" — os pontos de vista de Picarescismo e do surrealismo, por vezes coincidentes.

Erros de leitura, de escrita, de falso auxílio; perda de objectos — tipos diferentes, mas entre si relacionados, de "actos falhados". O especímen como meio de defesa contra as lanhancas pernadas. Significado de alguns actos falhados: a "finalidade" das perdas e o "acaso" dos erros. Exemplos (do cr. de Freud).

Assinatura

Maria Silvapt

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 06/11/89

Disciplina _____

15) A estruturação da consciência como uma linguagem - a perspectiva de jacques lacan (in "Sícrits") na reflexão de lúcio s. freud.

A importância de obras de Freud no estudo da relação "sujeito - linguagem", originando uma nova visão de linguagem, divergente das linguísticas cartesianas.

Conclusões do estudo deste módulo

FIM DA MATERIA PARA A 1^a FREQUÊNCIA

Bibliografia: 'História da Linguagem', de Julia Kristeva, Edição 7º,
Coleção Sinais, nº: 305 - 318

Assinatura

Manoel Silveira

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988-1989

Data 12 / 01 / 88

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

16) Afetos funcionais do desenvolvimento da linguagem - estrutura social e capacidade de linguagem : a "aversão" dos povos primitivos ao desenvolvimento conceptual (v. Levy-Bruhl, "A mentalidade primitiva" 1959) como "somação de habilidades" e não invenção de conceitos. As estruturas socio-culturais de uma sociedade, fundamentais para o desenvolvimento das capacidades mentais (hipótese de Sapir-Whorf). A intelectualização do mundo para o homem "civilizado", em oposição à "participação" do homem primitivo.

Assinatura

Maria Estrela

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988-1989

Data 18.01.89

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

17) As diversas conceções do mundo reveladas por meios de linguagem, suportes do pensamento, regulamentadoras dos aspectos exteriores de atividades humanas; expressões resultantes de complexas inter-acções individuais / sociedades.

Porém a A. Schleier relativamente aos papéis ativos da linguagem no pensamento: ações de Leibniz-Burkhardt em favor de reconhecimento de especificidade das línguas dos povos "primitivos".

A hipótese de Sapir-Whorf, na mesma linha de pensamento de Herder - Humboldt (língua como Weltanschauung) e em ligação com as pesquisas etno-lingüísticas de autores likez americanos: A linguagem encarada como produto social e como modeladora do comportamento cognitivo.

Assinatura

Maria Elvira

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988-1989

Data 26/01/89

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

19) Contestação de hipótese de Sapir - Whorf devido a vários factos:
precisões e queirocas ou ~~explosões~~^{mal definidas}, generalizações prematuras, bases empíricas restituídas. A contestação de Chomsky "lhe moderado" ("ossilhou hipóteses" como elementos de conhecimento, tendo em conta a sua relação com o pensamento).

Ligações de hipótese de Sapir - Whorf à filosofia de Linguagem de Heidegger - Heidegger, afaz da falta de objectos materiais empíricos para estudo.

Assinatura

Maria Elvira Pinto

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 1.1.02/89

Disciplina _____

Não tenho aula

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...-198...

Data 2 / 02 / 87

Disciplina.....

Não houve aula devido à greve dos Transportes
Públicos que impediou os alunos de comparecer

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 3.103.189.

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

1º Prova de Avaliação Periodica

Assinatura

Ivan & Elvira

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988-1989

Data 8/03/89

Disciplina Filosofia de Linguagem

20) "O Crátilo": análise do diálogo - apresentação da tese central de
modo relativamente às duas teorias então correntes sobre a
justiça dos nomes (justiça natural, apurando a essência dos
próprios nomes, ou teoria convencional, em que os nomes são mu-
tamente convencionais). A posição platonica sobre a filosofia encar-
nada como profética à filosofia. O dialóxete como legislador
lingüístico. O discurso «o Ser - porcos» de Antónenes e dos sofistas
(Gorgias) - oporta sem sentido, dado basearem-se no mesmo pre-
suposto (de que o Ser é o discurso que se lhe refere são devesse morir
morte). Poxas de Socratis: nomes e objectos nomeados são coisas diferentes.
Pertence à teoria hereditária e incursões na problemática da concreci-
mento, em geral.

Assinatura

Maria Elsie Afonso

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988-1989

Data 9/03/89

Disciplina Filosofia de Linguagem

21) Naturalismo e convencionalismo na Semântica Realista:

Teóricos sobre a função semântica das extensões¹ linguísticas conjuntamente com o discurso catórico — possuem² de um conceptualismo realista³ (depois) pelo significado subseqüente referido entre semântica e pragmática.

Fundamentação das tese naturalistas (a possibilidade das frases verdadeiras e falsas) e sua inconsistência.

Limitações do convencionalismo semântico: homogeneidade de processos, não arbitrariedade do uso das palavras, regularidade de normas de uso com vista à exequibilidade da função de comunicação própria da linguagem.

Assinatura

Maria Elvira

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988-1989

Data 15/03/89

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

22) Continuaçõs do assunto de aula anterior: ontologia que faz o convencionalismo; a) a exigência da adequação, de forma a representar toda as entidades. A linguagem como sistema a que corresponde uma estrutura de significações.

A Gramática em correspondência com a Ontologia, tendendo para o isomorfismo de estruturas (caso ideal). A correspondência entre caracteres e coisas e a relação entre os diferentes caracteres como fundamento da verdade.

Alguns princípios fundamentais de semântica realista: o significado do nome; a tópica de representação e suas dificuldades. A simeonia. Nomes com significação mas não designando qualquer objecto (Quine, Wittgenstein).

Assinatura

Maria Elvira Soeiro

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 16 / 03 / 89

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

23) (CONTINUACÃO) Significado e relação (De Interpretatione): dodes de natureza material e de natureza imaterial.

Denotação e Conotação (J. Stuart Mill)

Sentido e Significado (Frege: Sinn e Bedeutung), meaning e reference
em concerto como significado de predicados.

Identificação do significado de frase com a proposição (mais empírica, tal como o predicado). O valor de verdade encarado como "relativa".

Nomes ostensivos (em que a função semântica primária é encontro na sua relação) e nomes seu relacionamento com significados (ex: Ulisses).

Teorias de significação behavioristas: seu distanciamento do realismo.
A fala entendida como "comportamento". O pragmatismo de Quine, o Tractatus e a posição sobre a Linguagem que contém.

Assinatura

Maria Elsa Poynter

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data..... / /

Disciplina.....

FERIAS DE PÁSCOA

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 5 / 04 / 89

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

24) A Psicolinguística : aparecimento de primeiras Escolas
(e de teórias designadas) na década de 50 (Marcel Cornil) e
seu constituir-se em ciência na década de 60. Dificuldade
de determinar os seus assuntos em função da indeterminação dos
próprios campos de linguística e das diferenças existentes entre as
diversas escolas europeias e americanas, por exemplo.

A língua encarsada como sistema - vantagens e desvan-
tagens deste perspectiva. Língua e linguagem - o ponto de vista de
A. Martinet (in "Sém. de Ling. Genl.", Lisboa, 1972). Línguas naturais,
"características universais comuns". O sistema linguístico associado
a outros sistemas: gestual, códigos de estradas, Morse, Braille, bandei-
ras, etc. Percepção, codificações e interrelações.

Assinatura

Walter Elsasser

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988-1989

Data 6 / 04 / 89

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

75) 1 comunicações nível do estímulo - resposte (tipo behaviorista)
- a interpretação (os estímulos ("índice" de Roland Barthes)) e -
liberdade de interpretação do sujeito. Sistemas de comunicação de tipo estímulo -
resposta: "imagens" intrínsecas nestes sistemas de comuni-
cação: imagens das flores, dos leões, ou oásis. Significado das
lidas linguagem.

Bibliografia: "Dicionário das Ciências da Linguagem", 1979, 346 e segt.
"Elementos de Linguística Geral", A. Martinet, Lisboa, 1972, 4.ª ed.
nº 139, 13 e segt.

Assinatura

Manoel Elviro Pinto

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988 - 1989

Data 12 / 04 / 88

Disciplina

26.) Definição de "códigos de comunicação" entendidos como "je-
nómenos sociais" e constituídos por diferentes níveis, hierarquia
destes códigos. Característica comum aos "substitutos" (níveis)
usados nos códigos: arbitrariedade, linearidade, dupla articulação.
Fonemas e grafemas.

A língua natural - carácter que a definem.

Símbolos, símbolos e símbolos - suas relações com as três carac-
terísticas usadas nos códigos. Os símbolos (designados por Martinet como
lexemas/morfemas) e a sua relação com a realidade exterior. O
problema dos signos em Saussure. O movimento estruturalista:
a revolução chomskyana: Diferenças entre Saussure e Chomsky.
Ligações destas à Psicolinguística.

Assinatura

Maria Isabel Pinto

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

Data: 13 / 04 / 89

Disciplina.....

- 27) A specieitice estruturalista de muitas europeias (constituída -
partir das publicações trabalhos de F. Saussure) como specieitice de línguas
e suas propriedades universais, desde que caracteriza a escola de Chomsky.
O "Censo de Linguística Geral": Seu abastamento das specieiticas anteriores. O
objetivo de uma "ciéncia geral de todos os línguas (...) e sociedades" → e
semiotique, ciéncia das formas significantes, em que a linguística procura
os "modelos". As dicotomias língua / fala, sincronia / diacronia, paradigmática / sin-
tágma, forma / substância, & ligaes à "Escola Linguística de Ginebra", ao "Fun-
cionialismo linguístico europeu" e à "Glossometria" desenvolvose.
A novidade de Saussure: a considerar de todas as manifestações de língua em hu-
mano como "matéria linguística". Relacionamento da Linguística com as outras ci-
éncias. A complexidade dos objectos de Linguística e dificuldades de seu abordagem.

Assinatura

Maria Ilheus

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 19.1.89

Disciplina _____

28) Contagiosa de anéleis do "curso de Linguística Geral":

o structuralismo linguístico, aponta-se à concepção dos semióticos, filólogos e historiadores. Distinção entre "linguística exterior" e "linguística interior". Estrutura e relação. O objecto de uma "ciência geral de todos os tipos" e de todos os "seres sociais". (Semiótica)

Língua como forma e língua como expressão e conteúdo, no leste dos signos.

Língua e unidade de linguagem, o elemento social e o individual.

Linguística sincrônica e linguística diacrônica - caractéres de cada uma delas. A influência de F. Saussure na ciência linguística posterior.

Assinatura

* ref. 121-158; 173-175; 233-240;
249;

Leandro Elói Reis Júnior

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988-1989

Data 20/04/89

Disciplina FILOSOFIA DA LINGUAGEM

29) A Gramática estrstructuralista e as noções de competência e Performance juntamente com a teoria da Wundt. Psicolinguística e Filosofia da Linguagem. Sistemas dos neogrammaticicos: defesa da linguística histórica, integração no functionalismo ligada ao Gestaltismo. A busca das causas das hiperfornecidas: os sujeitos falantes, num período limitado, em ordem articulatória, na tentativa de fazer analogia (causa-ficção).

31º Sobre a Psicolinguística: seu alinhamento à teoria de Informação, à psicologia de tipo behaviorista e à linguística de tipo estruturalista (Bloomfield). Noção de "Corpus".

Análise dos elementos ^{fons} da Teoria de Informação, o papel da "redun-dância": fenómenos redundantes em ligação com o ouvido - Redundância e compreensão.

Assinatura

Maria Resende

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 26.10.89

Disciplina

Não honro aula

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1981-1982

Data 27/04/81

Disciplina.....

Não frequente aula

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988-1989

Data 03/05/

Disciplina FILOSOFIA DA LINGÜÍSTICA

- 3a) As diferentes escolas da Princípio-mistíco, em ligação com a Teoria da Informação e com o afastamento do 2º livro. ~~geratice~~ que de Chomsky. Evolução e recuperação das teorias chomskyanas.
O princípio de criatividade integrando a nova gramática (gerativa, transformacional-projetiva).
O sentido de palavra "gerativa" (= explícito).
Regras de gramática em Chomsky: de reescrita e de transformação (gramática gerativa e transformacional)
O objectivo declarado de gramática: o estudo de "competência". O objectivo da ~~gramática~~ filosófica: estudar a "performance".

Assinatura

Maria Elvira Requejo

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 04 / 05 / 89

Disciplina.....

3.1) Pronúciados admisíveis e enunciados impossíveis de utilização de factos.

Alguns princípios da análise de gramática gerativa:
suportounival e grupo predicativo — passagem das categorias
gramaticais (analisadas como artigo, substantivos, verbos, prepón-
ções) às unidade léxicais.

A descrição sintética (ou sintaxe gerativa) de uma língua
particular segundo Chomsky: a necessidade de serem captados
toda os enunciados da língua; a possibilidade de representar os saber
inintuitivos dos sujeitos falantes

Assinatura

Maria Ildegard

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 10/11/05/189

Disciplina

Chamada das Fitas

Assinatura

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198... -198...

Data 17/05/83

Disciplina.....

32) Sistemas de superfície e estrutura profunda : divergência
fazente se sincrônica e homônima ; Autonomia e
homônima ; determinações contextuais e polissensos .

A transformação se gramática gerativa : a estrutura de
fase (regas PS = Phrasal Structure) e as regras de reescrita . Representa-
ção através de "árvore" . A redundância de uma gramática PS .

O segundo nível sintético se gramática gerativa : as regras
transformacionais . Transformações objecivas e qualitativas
"estrutura profunda" como manipulações de uma faculdade inata da
língua humana , e a "estrutura de superfície" correspondendo à descrição fonética .

Assinatura

Maria Elesper

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data 18 / 05 / 89

Disciplina Filosofia da Linguagem

33) Conclusão dos estudos dos assuntos batidos ao longo do ano:

- contribuição da Linguagem para a experiência
- contribuição da vocabulário e da gramática
- a problemática dos conhecimentos norteada "relatividade linguística".

Humboldt: o carácter de universalidade das línguas; a língua, elemento formador e informador de realidade e de experiência. A "relatividade linguística" é o corolário da linguagem do mundo.

A suástica de Wittgenstein no Tractatus - analogia com a filosofia Transcendental de Kant (Sternius) e a Linguagem como sistema aberto; paralelismo de teorias; seu determinante de outras solas ou outras.

Assinatura

Manoel E. P. J.

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198.....-198.....

Data..... //

Disciplina.....

Assinatura